



# 50 ANOS DO

# 25 DE ABRIL

Instituto de História Contemporânea

## LEGENDA:

Eventos do IHC

Colaborações do IHC

### A Liberdade está na Escola

**2024-2026**

**Diversos locais do país**

Conjunto multifacetado de actividades em parceria com as comunidades escolares — encontros, debates, conferências, sessões de cinema comentadas, entre outras — recorrendo aos 150 investigadores/as que integram o IHC e que são especializados na história do passado recente. Propomos fomentar a discussão em torno da natureza do regime ditatorial e colonial e da história das resistências, sobre o processo revolucionário suas várias expressões — económica, social, política e cultural —, a transformação do quotidiano, da condição feminina, entre outras temáticas relacionadas com o 25 de Abril de 1974.

**Responsável:** Programa de História na Esfera Pública

**Parcerias:** CULTRA, URAP, Associação Conquistas da Revolução

### De Famalicão para o Mundo: O 25 de Abril de 1974

### Significado de uma data histórica em Vila Nova de Famalicão

**20 de Fevereiro a 27 de Maio de 2024**

**Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão**

Exposição que retrata o período histórico da Revolução de Abril de 1974, que estabeleceu a Democracia em Portugal. Como tal, foram seleccionados recortes de imprensa, fotografias, vários documentos escritos e iconográficos e vídeos, articulando a história local com a nacional, em oito painéis.

**Responsável:** Cláudia Ninhos

**Organização:** Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco

## Portugal, Espanha e mais além (1974-1977) Revolução, transição e movimentos sociais

**14 e 15 de Março de 2024**

**Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa**

Entre 1974 e 1977 (data das primeiras eleições gerais em Espanha), a Península Ibérica viveu o fim de duas longas ditaduras e o início de dois regimes democráticos. Embora muito diferentes nos seus processos de formação e transição, as experiências portuguesa e espanhola possuem aspectos comuns. Um deles é o surgimento de movimentos sociais que contribuíram para aprofundar a democratização real do sistema. Este congresso visa aprofundar o conhecimento sobre as manifestações e representações culturais, artísticas e mediáticas associadas aos movimentos sociais surgidos após a revolução portuguesa e a transição espanhola. Embora composta por sectores heterogéneos, essa efervescência colectiva promoveu formas alternativas de convivência, organização e distribuição de poder. A revista Realidades expressou-o enfaticamente na capa do seu primeiro número (janeiro de 1976) com a manchete “O povo volta”. De certa forma, estas experiências foram a última tentativa na Europa ocidental de construir uma práxis revolucionária a partir da base, face à frustração causada pelos sistemas políticos anteriores.

**Responsáveis:** Carla Baptista, Rafael Tranche e Luís Trindade

**Parcerias:** ICNOVA e Universidade Complutense de Madrid

## 50 Aniversario de la Revolución de los Claveles Congreso Internacional

**11 e 12 de Abril de 2024**

**Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Oviedo (Espanha)**

Por ocasião do 50º aniversário deste marco histórico em Portugal, este encontro da comunidade ibérica de investigação em história tem como principal objetivo apresentar uma actualização dos estudos existentes sobre este acontecimento e promover novas linhas de investigação que esclareçam aspectos pouco estudados até à data, bem como incentivar o debate entre a comunidade científica e a sociedade asturiana. Pretende-se aprofundar os cruzamentos, as transferências e as redes transnacionais que existiram entre Espanha e Portugal na década de 1970.

**Responsável:** Manuel Loff

**Organização:** Colectivo Historia Crítica e Fundación de Investigaciones Marxistas

## 50 anos do 25 de Abril Congresso Internacional

**2 a 4 de Maio de 2024**  
**Reitoria da Universidade de Lisboa**

Cinquenta anos depois, o 25 de Abril e o processo revolucionário de 1974-75 continuam a ser objecto de discussão em várias disciplinas das ciências sociais e das humanidades. Sobretudo nas últimas décadas, os debates em torno da Revolução procuraram ir para além dos estudos pioneiros sobre o processo político e militar, através de múltiplas abordagens que ajudam a compreendê-lo em toda a sua complexidade. A ocasião do cinquentenário surge, assim, como uma oportunidade para fazer um ponto da situação e discutir, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, o futuro dos estudos sobre a Revolução. Neste sentido, o congresso contará com a participação de investigadores/as de áreas tão distintas como a sociologia, a história, a economia, a ciência política, as relações internacionais, a antropologia, a história de arte e os estudos artísticos e literários. Privilegia abordagens inovadoras que contribuam para reforçar o conhecimento deste momento fundador da nossa contemporaneidade.

**Responsáveis:** Fernando Rosas e Luís Trindade

**Organização:** Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril

## Amadora: Primeiro Município de Abril

**16 de Maio de 2024 a 4 de Maio de 2025**  
**Núcleo Museográfico do Casal da Falagueira, Amadora**

Exposição organizada no âmbito do Programa de História na Esfera Pública por solicitação da Câmara Municipal da Amadora. Inclui a ilustração de diferentes expressões da resistência à ditadura à escala local, desde a contra-cultura associativa

aos movimento estudantil e sindical, das campanhas eleitorais de 1969 e 1973 à actividade editorial, jornalística e livreira. Ilustra ainda a mobilização social que marca o período pós-25 de Abril de 1974, com a criação de inúmeras comissões de trabalhadores e moradores e outras iniciativas de organização popular. Finalmente, destaca o processo de ascensão da Amadora a concelho, historiando as raízes desta reivindicação e o seu impacto no progresso do território.

**Responsáveis:** Joana Dias Pereira e Gil Gonçalves

**Organização:** Câmara Municipal da Amadora

## A Guiné-Bissau e a Revolução de Abril: História, Memória e Globalização

**17 de Maio de 2024**

**Bissau (Guiné-Bissau)**

Seminário internacional que vai reunir investigações que identifiquem e analisem relações entre, por um lado, a luta anticolonial travada na Guiné-Bissau e a crise final do colonialismo português e, por outro, a luta anti-fascista ocorrida em Portugal e a própria Revolução de Abril. Pretende-se analisar como a relação entre aquela dimensão anti-fascista e a questão anti-colonial se inscrevem em práticas memorialísticas sobre os acontecimentos e período. Finalmente, o seminário procura conhecer e discutir a importância das ligações globais e dos movimentos de solidariedade transnacional e de cooperação internacional no mundo contemporâneo, antes e depois do fim do último império colonial europeu.

**Responsáveis:** Inês Nascimento Rodrigues, José Neves, Miguel Cardina, Rita Lucas Narra e Víctor Barros

**Parcerias:** IN2PAST, Instituto Camões, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril

## Lisboa em Revolução, 1383-1974

**25 de Maio de 2024 a 5 de Janeiro de 2025**  
**Museu de Lisboa - Palácio Pimenta**

Nos 50 anos da Revolução de Abril, o Museu de Lisboa decidiu fazer uma exposição que desse destaque à cidade e aos seus habitantes como protagonistas de vários movimentos revolucionários. Desde a Idade Média até à Época Contemporânea, foram muitos os momentos em que as rupturas políticas e sociais tiveram em Lisboa a sua força motriz. Esta exposição aborda seis desses momentos: 1383-1385, 1640, 1820, 1836, 1910 e 1974. Além das conspirações, golpes, revoltas ou manifestações que fizeram parte destes processos revolucionários, será dado um destaque particular aos espaços urbanos mais visíveis em cada revolução. A exposição contará com objectos, documentos, obras de arte e reproduções digitais oriundas de muitos museus nacionais e estrangeiros, além de elementos do próprio espólio do Museu de Lisboa, procurando ilustrar e contar uma história das revoluções em Lisboa, em homenagem ao cinquentenário da Revolução dos Cravos.

**Responsável:** Daniel Alves

**Organização:** Museu de Lisboa

**“Era uma vez a revolução... portuguesa” :  
nos 50 anos da revolução dos Cravos (25 de abril de 1974)**

**29 de Maio a 1 de Junho de 2024**  
**Université Rennes 2 (França)**

O "25 de abril" é um acontecimento histórico com múltiplos significados, que se presta a uma variedade de abordagens. Este colóquio internacional procurará reflectir esta pluralidade. Integrará comunicações que enriqueçam a compreensão histórica do acontecimento nas suas diferentes vertentes (política, social, cultural, económica), escalas e cronologias. Quatro temas específicos serão destacados: 1) A dimensão internacional da Revolução dos Cravos; 2) A dimensão portuguesa da Revolução dos Cravos; 3) Um processo com múltiplos agentes; 4) "25 de abril", entre a memória e a história.

**Responsáveis:** André Belo, Michel Cahen, Irène Dos Santos, George Gomes, Yves Léonard e Pedro Aires Oliveira

**Parcerias:** Université Rennes 2, Instituto Camões, Cátedra Mário Soares e Lusotopie

# Usos do Passado nos 50 anos da Revolução dos Cravos

## II Congresso História Pública em Portugal

**6 e 7 de Junho de 2024**

**Museu do Aljube — Resistência e Liberdade, Lisboa**

Em 2024, celebram-se os 50 anos da revolução portuguesa que pôs fim à mais longa ditadura e império colonial europeus. O passado ditatorial e colonial, e o processo revolucionário, assumem um lugar de destaque na investigação académica, mas também no debate público em Portugal, uma vez que a criação, preservação e reconstrução da memória das experiências autoritárias, bem como dos processos de resistência e de rutura, ainda modelam a compreensão do presente. O objetivo deste encontro é analisar a evolução dos usos do passado desde 1974, destacando o que se oculta e desoculta na esfera pública.

**Responsáveis:** Cristina Pratas Cruzeiro, Joana Dias Pereira, Joana Miguel Almeida, Maria Fátima Ferreira, Marta Prista, Patrícia Roque Martins, Sónia Vespeira de Almeida

**Parcerias:** IN2PAST e Museu do Aljube — Resistência e Liberdade

## IHC Summer School 2024:

### Por que é tão importante o 25 Abril de 1974?

### Património, Comemorações e Memorialização

**19 e 20 de Setembro de 2024**

**Universidade de Évora**

A edição da Summer School 2024 do Instituto de História Contemporânea pretende confirmar-se como um espaço de intercâmbio, debate e formação com especialistas de museus, investigadores e investigadoras, e instituições nacionais e internacionais. Sob a moldura histórica da cidade de Évora, que será Capital Europeia da Cultura em 2027, e num ano em que se comemoram os 50 anos da Revolução de Abril e (em 2025) das independências e descolonização, centraremos esta edição em múltiplas questões relacionadas com o património e a musealização de revoluções e resistências, e o papel dos territórios, das comunidades, das memórias e das emoções em todo este processo.

**Responsáveis:** Ana Cristina Martins, Ana Bigotte Vieira, Cláudia Ninhos, Catarina Simões, Elisabete Pereira e Raquel Ribeiro

## Pensar o Futuro a partir de Abril: De Famalicão para o Mundo

### Ciclo de Conferências

**20 de Setembro a 6 de Dezembro de 2024**

**Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão**

Esta iniciativa resulta de uma organização do Município de Vila Nova de Famalicão, no âmbito do projeto educativo e cultural municipal *De Famalicão para o Mundo* /Comemorações municipais dos “50 Anos do 25 de Abril”, em parceria com o CITCEM – FLUP, o IHC — NOVA FCSH / IN2PAST, Universidade de Paris 8, a Associação de Professores de História (AHP) e o CFAEVNF.

**Responsáveis:** Cláudia Ninhos e Filipa Sousa Lopes

**Organização:** Município de Vila Nova de Famalicão

José Afonso

Congresso Internacional

**25 a 27 de Outubro de 2024**

**Fórum Municipal Luísa Todi, Setúbal**

José Afonso é uma das maiores referências da nossa cultura contemporânea, cuja obra importa conhecer e divulgar. A profunda ligação de José Afonso à cidade de Setúbal e desta àquele impõem o destaque que lhe é dado nestas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Neste sentido, realizar-se-á um congresso dedicado à discussão e divulgação das várias actividades de José Afonso (1929-1987), que reúna tanto especialistas dedicados ao estudo das várias facetas da sua obra como colaboradores/as e amigos/as do cantor, em sessões testemunhais. Para além da discussão em torno da sua prática musical, pretende-se que este evento aborde um extenso conjunto de temas, contemplando a sua intervenção cívica antes, durante e depois do período revolucionário de 1974-75, em defesa da liberdade e da democracia.

**Responsáveis:** João Madeira e Albérico Afonso

**Organização:** Associação José Afonso e Câmara Municipal de Setúbal

## **Espaços de Confinamento: Memórias da Repressão e Colonialidade**

**28 a 30 de Outubro de 2024**

**Biblioteca Nacional de Portugal e Museu do Aljube, Lisboa**

Tomando como evocação memorial o 88º aniversário da abertura da prisão colonial do Tarrafal em Cabo Verde (29 de Outubro 1936 – 29 de Outubro 2024), este Colóquio Internacional visa ampliar o debate sobre antigas e novas práticas de confinamento, nas suas múltiplas declinações e modalidades. Pretende-se discutir a forma campo, por um lado, numa perspetiva histórica, assim como as diferentes práticas de encarceramento colonial. Por outro, é intenção deste Colóquio reflectir, de forma alargada e transdisciplinar, sobre os espaços, as memórias, as narrativas e as experiências de detenção, e a forma como os seus legados marcam a genealogia de práticas contemporâneas de confinamento.

**Responsáveis:** Victor Barros e Livia Apa

**Parcerias:** Università di Napoli e Museu do Aljube — Resistência e Liberdade

## **Mulheres na luta contra o fascismo e o colonialismo**

**8 e 9 de Novembro de 2024**

**Arquivo Nacional Torre do Tombo e Casa do Alentejo, Lisboa**

Encontro entre investigadoras e activistas sobre a história e a memória da resistência no feminino, contando com a participação das organizações de mulheres dos PALOP. Uma iniciativa dirigida a estudantes, investigadores/as, professores/as, mulheres activistas e dirigentes, contribuindo para estreitar laços e conhecimento aprofundado dos momentos mais difíceis que a guerra colonial e a luta de libertação dos países colonizados por Portugal, mais uniu as mulheres na luta anti-fascista e anti-colonialista, uma luta muito solidária comum em Portugal e nos países colonizados, e que abriu o caminho tão esperado para esse dia luminoso e limpo que foi o 25 de Abril 1974.

**Responsáveis:** Joana Dias Pereira e Raquel Ribeiro

**Organização:** Movimento Democrático de Mulheres

## Antigamente é que era bom...

### ComceptCon 2024

**16 de Novembro de 2024**  
**Museu de Leiria**

As histórias (e estórias) fazem parte da nossa vivência diária e, dessa mesma vivência, faz parte uma certa idealização do nosso passado, quer como indivíduos quem como sociedade. Quem numa ouviu a frase escolhida como provocação para o título desta conferência? Antigamente vivíamos melhor, em maior comunhão com a natureza, com uma vida mais simples, com mais segurança, com mais benevolência, etc.

**Responsável:** Programa de História na Esfera Pública

**Organização:** COMCEPT — Comunidade Céptica Portuguesa

## A Cultura e a Revolução:

### Memórias, narrativas e interpelações contemporâneas

**16 de Novembro de 2024**  
**Casa da Achada, Lisboa**

Este colóquio pretende promover um debate colectivo, aberto e plural sobre o papel que a cultura desempenhou no processo de politização da Revolução portuguesa de 1974/75, reflectindo sobre as múltiplas dimensões e desafios desse período. Paralelamente, serão abordados um conjunto de práticas e objectos culturais que, no período pós-revolucionário, refletiram sobre as heranças da revolução, explorando-se interpretações diversas, bem como um conjunto de narrativas e dissensos surgidos no campo cultural em torno da memória e do significado histórico e político desse período. Finalmente, este encontro propõe uma roda de conversa sobre de que forma a cultura contemporânea se relaciona hoje com a própria ideia de revolução, seja ela pensada no singular ou no plural, e como diferentes experiências, histórias, objetos e práticas culturais e artísticas refletem e intervêm nos desafios culturais, sociais, históricos e políticos do presente.

**Responsáveis:** João Mineiro, Luís Trindade e Miguel Cardina

**Parcerias:** CRIA, CES — Universidade de Coimbra, IN2PAST, *Abril é Agora* e Casa da Achada – Centro Mário Dionísio

## Guerra, Revolução e Retorno:

### 50 anos depois, a memória de um Portugal europeu, democrático – e descolonizado?

**5 e 6 de Dezembro de 2024**

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

Partindo de uma preocupação em pensar os usos do passado, este congresso propõe-se debater em torno da experiência, representação e rememoração da violência quer do passado colonial em Portugal, quer do processo de descolonização. Assim, procurar-se-á identicamente dar centralidade à Guerra Colonial, questionando o seu significado de ruptura ou de continuidade estrutural, e sua interpretação e influência na realidade pós-colonial da ex-metrópole e das ex-colónias. Finalmente pretende-se discutir o lugar da Revolução de Abril nesta história não só como o grande catalisador de mudança, mas também como consequência direta da violência colonial e como pedra basilar de uma sociedade democrática pós-colonial em permanente tensão com o seu passado.

**Responsáveis:** Ana Sofia Ferreira, Bruno Madeira, Carlos Martins, Manuel Loff, Sérgio Neto e Sílvia Correia

**Parcerias:** Instituto de Sociologia — FLUP e CITCEM — FLUP

## O Princípio do Fim:

### Cultura e Media em Portugal de 1961 a 1974

**12 e 13 de Dezembro de 2024**

**Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa**

Num contexto em que a revolução de Abril de 1974 é objecto das mais variadas celebrações, esta conferência propõe o debate e reflexão em torno da relação entre este acontecimento e a afirmação de um conjunto de indústrias e práticas culturais na metrópole portuguesa a partir de 1961. Da imprensa à rádio, passando pelo cinema ou pelo desporto de massas, a década de 1960 ficou marcada pelo desenvolvimento de formas de cultura popular moderna que, por sua vez, assinalavam profundas mudanças económicas e políticas na sociedade portuguesa.

**Responsáveis:** José Nuno Matos, Filipa Subtil, Nuno Domingos, João Santana da Silva e Rita Luís

**Parcerias:** ICNOVA, ICS — Universidade de Lisboa e LIACOM — ESCS/IPL

## Das Guerras ao Pós-25 de Abril: Os Militares em Territórios em Convulsão

**2 a 4 de Abril de 2025**

**Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

Hoje, cinco décadas após o 25 de Abril, impõe-se uma reflexão mais profunda sobre a actuação dos militares portugueses nas então colónias. O colóquio internacional procurará analisar o papel das forças armadas portuguesas e de seus adversários desde os tempos dos conflitos ao período de transição para as independências (Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor). Propõe-se também explorar a entrada em cena de novos actores militares (por exemplo, Cuba, África do Sul) e o tipo de interacção mantido com os militares portugueses.

**Responsáveis:** Pedro Aires Oliveira, Augusto Nascimento, Catarina Laranjeiro, João Vieira Borges, André Morgado

**Parcerias:** Centro de História da Universidade de Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar e Centro de Estudos Internacionais do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

# 50 Anos das Independências das Colónias Portuguesas em África: Histórias, Processos, Legados e Memórias

**17 a 19 de Julho de 2025**

**NOVA FCSH, Lisboa**

Em 2025, quatro antigas colónias portuguesas de África (Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe) celebram o cinquentenário das suas independências, vindo juntar-se à Guiné-Bissau, que dois anos antes, proclamara unilateralmente a existência do Estado da Guiné-Bissau, acedendo à independência formalmente a 10 de Setembro de 1974. Pretende-se com esta conferência internacional assinalar os 50 anos decorridos desde esses acontecimentos transcendentais para a vida de territórios outrora colonizados por Portugal em África, nalguns dos quais (Guiné, Angola e Moçambique) foi necessário passar por devastadoras guerras de libertação/guerras coloniais. Essas lutas pela emancipação inscrevem-se como eventos conexos de uma longa história de resistência dos povos submetidos à exploração imperial, ao trabalho forçado, ao racismo e ao colonialismo.

**Responsáveis:** Aurora Almada e Santos, Julião Soares Sousa, Raquel Ribeiro, Víctor Barros

**Parcerias:** CEIS-20 — Universidade de Coimbra e Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril

## Silêncios da História:

### A experiência e o activismo feminino no dealbar de Abril

datas a determinar

**Serpa**

Documentário baseado na recolha oral de experiências de activismo feminino em diferentes sectores e regiões do país, desocultando a evolução das condições de vida e trabalho das mulheres e a sua intervenção no espaço público, nomeadamente no ciclo de agitação social que marcou a crise final da ditadura portuguesa e o processo revolucionário. A primeira apresentação do documentário será em Serpa com o apoio da Câmara Municipal.

**Responsáveis:** Programa de História na Esfera Pública

**Parcerias:** Movimento Democrático de Mulheres e Câmara Municipal de Serpa

## Abrir Abril

datas a determinar

### **Bairros dos Loios, Bela Flor e 2 de Maio e Centro Cultural de Belém, Lisboa**

Apresentação dos resultados do projecto *Abrir Abril*, financiado pelo programa municipal BIP-ZIP e baseado numa parceria entre a CPCCRD, o IHC, o ISCTE-IUL, as associações ATM – Associação Tempo de Mudar (Bairro dos Loios), Boa Colaborativa (Bairro da Bela Flor) e 2 de Maio (Bairro 2 de Maio). Será organizada uma exposição em cada bairro e apresentado um documentário sobre as lutas em torno da habitação e do espaço público durante o processo revolucionário, baseados na recolha oral realizada durante o projeto.

**Responsáveis:** Joana Dias Pereira e membros dor projecto *Abrir Abril*

**Parcerias:** CPCCRD, ISCTE-IUL, ATM – Associação Tempo de Mudar, Associação Boa Colaborativa, Associação 2 de Maio